

## **TRILHANDO CAMINHOS E FORTALECENDO O VALOR SOCIAL: Ações do Empreendedorismo Social em contextos de Vazios Institucionais**

**LAÍSE DO NASCIMENTO SILVA**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI)

**JOSE CARLOS LAZARO**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

**BRUNO DE SOUZA LESSA**  
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)

**LINNIK ISRAEL LIMA TEIXEIRA**  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEA

**MARLYSANDRA MACHADO DIAS**  
PROGRAMA DE POS GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - PPGA UECE

### **Agradecimento à órgão de fomento:**

Agradecemos a CAPES como agencia de fomento na pós graduação. E, ao grupo de Pesquisa INOS da Universidade Federal do Ceará pelo apoio na condução de produções científicas.

## **TRILHANDO CAMINHOS E FORTALECENDO O VALOR SOCIAL: Ações do Empreendedorismo Social em contextos de Vazios Institucionais**

### **INTRODUÇÃO**

Os Vazios Institucionais caracterizam-se pela ausência ou ineficiência de instituições formais na resolução de problemas sociais, como pobreza, saúde, educação e acesso a serviços básicos (Doh et al., 2017; Hasan & Bondy, 2024; Barbar, 2025). Em tais contextos, os empreendimentos sociais emergem como respostas alternativas, promovendo valor social, entendido como os benefícios gerados à sociedade (Lorenzo-Afable et al., 2020; Aeeni et al., 2024). Em países emergentes como o Brasil, onde essas lacunas são acentuadas, o Empreendedorismo Social (ES) torna-se um importante instrumento de transformação, especialmente para comunidades vulneráveis (McSweeney, 2023).

Contudo, persiste uma lacuna na literatura quanto à forma como os empreendedores sociais enfrentam esses vazios, sobretudo em regiões com fragilidades estruturais, como o Piauí, Estado da região Nordeste do Brasil. Assim, problematizou-se: Como os empreendimentos sociais criam valor social em ambientes de Vazios Institucionais? Objetivou-se, de maneira geral, investigar como os empreendimentos sociais criam valor social em ambientes de Vazios Institucionais e especificamente, identificar empreendimentos sociais atuantes no Piauí; caracterizar a atuação dos empreendimentos que fundamentam a geração de Valor Social, conhecer as estratégias utilizadas pelos empreendimentos como respostas aos vazios institucionais.

Dados revelaram que o Produto Interno Bruto-PIB Piauiense em 18 anos demonstra uma oscilação positiva, que quase dobrou em valores absolutos, apresentando um crescimento de 50,79%. No entanto, apesar desse avanço, o autor aprofunda-se em discutir que o crescimento do PIB no Piauí quando comparado com indicadores de extrema pobreza entre 2012 e 2020, não se visualiza um crescimento diretamente proporcional, já que a taxa da extrema pobreza pela perspectiva do Banco Mundial, no mesmo período, variou lentamente, a extrema pobreza de 2012 para 2020 teve diferença de -3,4 e na pobreza, -8,0 (Oliveira, 2022).

Ou seja, o PIB cresceu numa velocidade superior e desproporcional à da redução da pobreza no estado, confirmando que este Estado é alvo de Vazios Institucionais e que o Empreendedorismo Social pode representar uma alternativa para enfrentar desigualdades e suprir falhas na oferta de serviços e inclusão social.

Diante disso, esta investigação analisa experiências de empreendimentos sociais em diferentes áreas (educação, saúde, meio ambiente), contribuindo para o avanço teórico sobre os vazios institucionais ao integrar distintas abordagens do empreendedorismo social. O artigo se organiza em sete seções: introdução, fundamentação teórica, metodologia, análise e discussão dos dados e considerações finais.

### **2 VAZIOS INSTITUCIONAIS**

Os vazios institucionais surgem em economias emergentes quando as instituições não funcionam eficientemente (Andrews & Luiz, 2025). Esses vazios não devem ser vistos apenas como *gaps*, mas como espaços de pluralidade institucional, onde arranjos informais atuam como alternativas de apoio (Doh et al., 2017). Instituições frágeis causam problemas econômicos e sociais complexos, como pobreza, criminalidade e desemprego (Mair, Marti & Ventresca, 2012; Franczak, Lanivich & Adomako, 2023; Barbar, 2025).

Outra visão aponta que as definições de Vazios Institucionais abrangem a caracterização da instabilidade no acesso a bens coletivos alinhados ao compartilhamento exercido em determinados ambientes sociais, por exemplo, disponibilidade de acesso à água, energia, infraestrutura, educação, transportes, etc. (Harrison et al., 2018). O Quadro 01 resume alguns conceitos encontrados na literatura sobre os vazios institucionais:

**Quadro 01: Conceitos, características e efeitos dos vazios institucionais**

<b>Autor/ano</b>	<b>Conceito</b>	<b>Características</b>	<b>Efeitos dos Vazios Institucionais</b>
Mair & Martí (2009)	Correspondem a espaços competitivos e de mercado carente de instituições formais eficientes.	Os vazios Institucionais fortalecem atores poderosos na obtenção de maior acesso a recursos e oportunidades.	Abertura de instituições informais.
Andrews & Luiz (2025)	Nas questões de mercado, os vazios sinalizam a ausência de intermediários, como, por exemplo, consultorias de pesquisa, sistemas financeiros.	As fragilidades oriundas dessas lacunas limitam operações comerciais ao tempo que abrem portas para a instauração de empreendimentos sociais.	Limitações nas operações comerciais podem comprometer acesso a informações e aquisição de recursos financeiros.
Franczak, Lanivich & Adomako (2023)	Esses vazios referem-se a <i>gaps</i> presentes entre as regras, legislação e as normas formais, mediante a maneira como são impostas.	Os Vazios Institucionais se configuram em elementos estruturais e contingentes.	Fragilidades nas regulamentações pode desencorajar investimentos.
Doh et al. (2017) Colovic & Schruoffeneger (2020)	Ausência ou subdesenvolvimento de instituições reguladoras e à estrutura formalmente sistematizada, promulgada que decorre da aplicação de leis em uma comunidade, sociedade ou nação.	Atuação de múltiplos atores por meio de parcerias e convenções.	Geração potencial de possíveis corrupções e fragilidades nos contratos e transações comerciais.
Harrison et al. (2018)	Elementos que desafiam e restringem a ação dos agentes econômicos.	Repercutem no desempenho de organizações e na consequente falta de progresso social.	Instabilidade social e econômica, pode gerar conflitos e tensões sociais.

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024)

Considerando o papel característico dos Vazios Institucionais, a literatura apresenta discussões de cunho crítico, respaldando a imersão de diferentes visões teóricas a respeito do tema. O próprio termo “Vazio” já sinaliza críticas, posto que na percepção de Mair & Marti (2009) a ausência de instituições não significa que existe uma lacuna institucional como destaca a proposta conceitual inicial do termo.

Alguns autores compreendem que os vazios respondem a carência de instituições para apoiar o mercado em situações de divergência econômica e social. Considera-se que, em um ambiente institucional, a falta de organizações formais implica na abertura de outras caracterizadas como informais, como por exemplo, os empreendedores sociais. O que leva considerar que tais arranjos informais não são tidos como um estilo presente em organizações estrangeiras gerando, portanto, críticas no que concerne à distinção do caráter econômico entre os países (Mair, Marti & Ventresca, 2012; Doh et al., 2017; Franczak, Lanivich & Adomako, 2023).

Discorre-se que a colocação dos Vazios Institucionais pode assumir uma outra interpretação, condicionada a uma consequência de divergências entre instituições retratando em espaços negligenciados por ordens institucionais diversas. Dentro desses contextos, as organizações podem aproveitar oportunidades para expandir negócios, captar recursos e fomentar o progresso social ao suprir as falhas dos serviços públicos (Oliveira, De Brito & Tonelli, 2024).

Considerando outros apontamentos, os Vazios Institucionais podem propiciar condições almejadas por atores econômicos para explorar negócios e construir relações informais,

impactando nos governos ao tempo em que é possível haver atos de corrupção por parte dessa relação (Doh et al., 2017). Isso confirma as evidências de que algumas empresas podem aproveitar as falhas institucionais como mecanismos de oportunidade para usufruir do baixo potencial regulatório e financeiro do governo (Hyun & Yu, 2024).

Viabiliza-se, então, pesquisar práticas organizacionais como atendimento aos problemas originados dos vazios em nível institucional por meio de uma visão mais ampla acerca dos papéis desempenhados pelos atores públicos. Torna-se perceptível descrever fenômenos determinantes desses vazios para compreender as relações locais (Mair, Marti & Ventresca, 2012; Hasan & Bondy, 2024).

### **3 EMPREENDEDORISMO SOCIAL E CRIAÇÃO DE VALOR SOCIAL EM VAZIOS INSTITUCIONAIS**

Em contextos marcados por falhas do mercado e limitações do poder público, os empreendimentos sociais assumem papel relevante na promoção do desenvolvimento social, gerando iniciativas coletivas voltadas ao autossustento e à melhoria das condições de vida em comunidades carentes (Barki, 2015; Bernardino et al., 2017; Morea & Dalla Chiesa, 2024).

A literatura sobre Empreendedorismo Social encontra-se em expansão, abordando especialmente situações de crise e instabilidade social, econômica ou ambiental (Aeeni et al., 2024; Plata, Scott & Aparicio, 2025). Três fatores explicam sua emergência: a busca por soluções para problemas sociais como desemprego e desigualdade; a ineficiência estatal; e o fortalecimento do capital social oriundo de organizações civis (Aeeni et al., 2024).

Diferente do empreendedorismo tradicional, centrado no lucro individual, o Empreendedorismo Social busca transformar realidades sociais precárias, promovendo inclusão e acesso a direitos básicos (Sottini et al., 2025). O empreendedor social, portanto, se dedica à criação de soluções inovadoras para desafios estruturais, especialmente no combate à pobreza e à exclusão (García-González & Ramírez-Montoya, 2021).

Esse modelo se orienta pela geração de valor social de forma duradoura (Bird et al., 2025). O valor social, segundo Ran & Weller (2021), é compreendido como a soma dos benefícios entregues à sociedade, resultante da interação entre organizações sociais e seus beneficiários, ainda que muitas vezes esse valor não seja produzido de forma intencional, mas sim como consequência de suas ações.

Assim, salienta-se que a criação de valor representa uma externalidade do empreendedorismo social, nos quais a rentabilidade e valor social são percebidos separadamente. Enquanto os empreendedores tradicionais focam mais no lucro do que no valor social, as organizações sociais se direcionam na criação do valor social sobre os lucros.

Os empreendedores sociais geram criação de valor ao construir novos produtos para as pessoas e executando atividades de causa social (Crupi, Liu & Liu, 2022). Isso justifica as iniciativas do Empreendedorismo Social em contribuir para sociedade ao amenizar os efeitos advindos dos problemas e questões sociais conduzindo a presença da criação de valor (Morea & Dalla Chiesa, 2024).

A propensão do valor social se concretiza quando se visualiza a melhoria nas condições de vida das pessoas, a combinação de recursos e políticas que permitam a atuação dos empreendedores sociais (Bernardino, Santos & Soares, 2017; García-González & Ramírez-Montoya, 2021). Representa o resultado que modelos de negócios estão dispostos a entregar diante da necessidade social e se direciona sobre vertentes individuais e organizacionais, a depender de suas fontes e objetivos (Vaño, 2025).

Atividades que levam ao sustento, autoestima e autonomia, convergem ao conceito de criação de valor social. Organizações que se empenham para modificar fatores sociais promovendo satisfações para a sociedade são consideradas socialmente sustentáveis e criadoras de valor social (Plata, Scott & Aparicio, 2025).

Diversos estudos recentes vêm aprofundando a compreensão sobre o papel do

empreendedorismo social em contextos marcados por fragilidades institucionais. Aeeni et al. (2024) investigaram como empreendedores atuam em ambientes institucionais desfavoráveis, utilizando uma abordagem qualitativa e exploratória no Irã. Os resultados evidenciaram que, diante dos vazios institucionais, os empreendedores adotam estratégias adaptativas para viabilizar atividades produtivas, demonstrando capacidade de moldar o ambiente institucional ao seu redor.

Em outra perspectiva, Viswanath, Annapally e Kumar (2024) propuseram e validaram uma escala multidimensional para mensurar fatores que impulsionam o reconhecimento de oportunidades no empreendedorismo social. A partir de entrevistas e análise estatística, identificaram seis fatores-chave, incluindo experiências de vida, consciência social e, notadamente, a presença de vazios institucionais como elementos propulsores da ação empreendedora. Já Morea e Dalla Chiesa (2024) analisaram o papel de coletivos artísticos como agentes de mudança social. Embora a atuação local desses empreendedores públicos provoque impactos sociais relevantes, os autores apontam que suas ações não geram mudanças institucionais significativas, permanecendo restritas a um nível superficial de transformação.

No contexto brasileiro, Soares e Mazzarino (2024) exploraram o Projeto Hortas Comunitárias em Teresina (PI), revelando que essas iniciativas fomentam o empreendedorismo e fortalecem vínculos sociais. Contudo, as limitações no acesso a recursos e infraestrutura demonstram a persistência de vazios institucionais, mesmo com algum apoio estatal. Oliveira, de Brito e Tonelli (2024) realizaram uma pesquisa bibliométrica sobre a produção científica relacionada aos vazios institucionais. Concluíram que, apesar da crescente relevância do tema, ainda há uma lacuna teórica importante, sobretudo na articulação entre instituições formais e informais, exigindo estudos mais aprofundados e integrativos.

Os estudos anteriores sobre Vazios Institucionais e Empreendedorismo Social evidenciam uma ampla bagagem teórica e empírica presente em diferentes contextos e fenômenos. Apesar da adoção de outras vertentes teóricas semelhantes, a literatura revela uma conexão entre os temas e a presença do Empreendedorismo Social em ambientes de Vazios Institucionais.

Considerando as explanações expostas, vale centralizar que as abordagens teóricas definidas são sujeitas a diferentes visões conceituais, não havendo um consenso sobre suas corretas definições. Por essa razão, torna-se relevante sumarizar o que de fato está sendo denominado de Empreendedorismo Social, Criação de Valor Social e Vazios Institucionais (Quadro 02):

**Quadro 02: Conceitos definidores dos temas estudados**

Tema	Conceitos	Autores
Empreendedorismo Social	Condicionam a criação de valor social. É movido pela solução de problemas sociais, tendo a riqueza apenas como meio de concretizá-los e não o objetivo principal. Os excedentes são reinvestidos no empreendimento.	(García-González & Ramírez-Montoya, 2021; Vañó, 2025).
Criação de Valor Social	Qualquer meio que gere benefícios sociais, que são entregues por empreendimentos sociais, considerando essencialmente a melhoria social.	(Kraus et al., 2014; Lorenzo-Afable, Lips-Wiersma & Singh, 2020).
Vazios Institucionais	Espaços de pluralidade institucional em que as fragilidades das instituições formais possibilitam a inserção de novas estruturas compensatórias. Representa a instabilidade no acesso a bens coletivos, por exemplo, acesso à água, energia, infraestrutura, educação, transportes, etc.	(Mair, Marti & Ventresca, 2012; Doh et al., 2017; Simanavicius et al., 2021; Oliveira, de Brito & Tonelli, 2024).

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Sumariza-se a viabilidade de estudo sobre a teoria Vazios Institucionais a partir de fenômenos como empreendedorismo social e criação de valor social já que ambos os elementos estão interligados.

## **4 MÉTODO**

### **4.1 Classificação e tipologia da pesquisa**

O estudo adotou uma abordagem qualitativa de caráter descritivo e exploratório, que possibilita investigar as nuances sobre os empreendimentos sociais a partir da teoria dos Vazios Institucionais com ênfase na criação de valor social. Considera-se sua predominância ao identificar especificidades de maneira aprofundada sobre o tema em um determinado ambiente (De Lima Pires, Dos Santos & Mostagi, 2019; Colovic & Schruoffeneger, 2020).

O uso da abordagem qualitativa contribui para a realização de estudos de um determinado fenômeno propiciando suporte na coleta, análise e interpretações de dados subjetivamente, enquanto a pesquisa descritiva possibilita sua caracterização (Creswell, 2014).

Para investigar como os empreendimentos sociais criam valor em ambientes de Vazio Institucional, realizou-se um estudo de casos múltiplos com base em Eisenhardt (1989). O método é adequado para pesquisas cujo fenômeno é pouco explicado na literatura (ou conflitante) e pouco evidenciado empiricamente (Eisenhardt, 2021).

Quando bem conduzidos, os casos múltiplos produzem uma teoria emergente robusta, parcimoniosa e generalizável comparada a casos únicos (Eisenhardt & Graebner, 2007) e são adequados para *how questions* (Gehman et al., 2018). Assim, o delineamento de uma abordagem qualitativa com base no estudo de casos múltiplos focaliza na pesquisa em questão explorar perspectivas sobre o Empreendedorismo Social à luz da Teoria dos Vazios Institucionais.

### **4.2 Amostra e Coleta de Dados**

Segundo Eisenhardt (2021), a seleção da amostra deve ser intencional (não randômica), orientada para casos em que o fenômeno é provável de ocorrer e onde as semelhanças e as diferenças entre os casos têm o potencial de construir/aperfeiçoar uma teoria, assegurando generalização à pesquisa e mitigando explicações alternativas. Assim, os estudos de casos múltiplos são constituídos de cuidadosa seleção de amostra ou, nas palavras de Eisenhardt (2021), de amostra teórica.

Os empreendimentos para a realização da pesquisa deveriam estar necessariamente em ambiente de vazio institucional. Logo, é imprescindível que os casos tenham surgido e se desenvolvido dentro desse tipo de ambiente. Entretanto, não é suficiente que os empreendimentos estejam nesse ambiente. A escolha *em conjunto* precisa atender a algum critério que garanta generalização e/ou transferibilidade dos resultados.

Para definir a amostra dos empreendimentos em vazio institucional, optou-se pelos critérios nas orientações de Eisenhardt (1989) sobre a amostra teórica para métodos qualitativos multicasos. Primeiro, delimitou-se a região do interior do Estado do Piauí como o cenário de vazio institucional, pois esse ambiente é caracterizado por fatores de desigualdades sociais, concentração de comunidades de baixa renda, presença de organizações sociais (OSC) que buscam preencher fragilidades não atendidas completamente pelas organizações formais, fundações, associações e cooperativas configurando-se como empreendimentos sociais.

Segundo, selecionaram-se 05 firmas para observar o fenômeno de interesse, no caso, o desenvolvimento de empreendimentos sociais dentro de vazios institucionais. Consistente com o critério de processos comuns de Eisenhardt (2021), os casos selecionados abrangem firmas de setores diferentes. Estabeleceram-se pseudônimos por motivos de confidencialidade.

A coleta de dados envolveu fontes primárias de informação que consistiram em entrevistas semiestruturadas com atores envolvidos nos empreendimentos. Consistente com os estudos de Ott & Eisenhart (2020) e Gomes et al. (2023), foram adotadas diferentes técnicas de

entrevistas ao longo da pesquisa (*waves*).

A primeira rodada de entrevistas contemplou questões abertas que versavam sobre o surgimento e o desenvolvimento dos empreendimentos, com foco em eventos, decisões e ações. Através da técnica *snowball*, foi possível identificar novos atores e/ou organizações que participaram do processo. As rodadas seguintes de entrevistas trouxeram perguntas mais estruturadas, com direcionamento aos temas que emergiram das entrevistas anteriores.

A coleta de dados abrangeu um período de cinco meses, combinada com dados retrospectivos. Ao juntar dados retrospectivos com dados em tempo real, aumentou-se a validade externa e acurácia (maior número de observações) e validade interna (observar eventos ocorrendo ao longo do tempo) (Ott & Eisenhardt, 2020). A operacionalização das entrevistas em etapas diminui vieses existentes em pesquisas qualitativas. Por último, a triangulação de diferentes fontes de informação reforça a robustez da pesquisa.

### 4.3 Análise de Dados

A análise iniciou através das histórias de cada empreendimento (*within case*), focando nos eventos, decisões e ações (Eisenhardt & Graebner, 2007). Os momentos-chave correram por meio da triangulação dos dados gerando códigos a partir dos próprios dados. Em seguida, um segundo pesquisador revisou os dados e os códigos para garantir uma visão independente. Possíveis discrepâncias que surjam seriam resolvidas por recorrência aos dados documentais e, se necessário, aos informantes (Ott & Eisenhardt, 2020).

O próximo passo consistiu na análise entre casos (*cross-case*). Os códigos foram comparados para refinar as categorias e buscar padrões de semelhanças e diferenças entre os casos e comparar constantemente os dados com a literatura levantada sobre empreendimentos sociais e vazios institucionais na intenção de explicar os fatores encontrados nos resultados. Ao final da pesquisa, foi possível fornecer dados para elaborar um *framework* teórico sobre desenvolvimento de empreendimentos sociais em ambientes de vazio institucional.

Esse levantamento permitiu a análise de casos múltiplos à luz da abordagem metodológica proposta no estudo. Confirmando a existência de campo de pesquisa apropriado para análise temática deste artigo. Pode-se sumarizar o desenvolvimento da pesquisa colocando a perspectiva da metodologia usada para obtenção de cada objetivo específico (Quadro 03).

**Quadro 03: Desenvolvimento da pesquisa**

Objetivos	Referencial	Métodos	Instrumentos
Identificar empreendimentos sociais atuantes no Piauí	Empreendedorismo Social	entrevistas e visita de campo	Roteiro de entrevista Notas de campo
Caracterizar a atuação dos empreendimentos que fundamentam a geração de Valor Social	Criação de valor social.	entrevistas e visitas de campo	Roteiro de entrevista Notas de campo
Conhecer as estratégias utilizadas pelos empreendimentos como respostas aos vazios institucionais que resultam em valor social.	Empreendedorismo Social e Vazios Institucionais	entrevistas e visitas de campo	Roteiro de entrevista Notas de campo

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

No processo de análise de dados cada categoria foi construída com base nos códigos que emergiram das entrevistas realizadas junto aos empreendimentos sociais estudados. O Quadro 04 expressa uma adequação entre os códigos utilizados e as categorias construídas com base nesses códigos.

As categorias foram fundamentadas na ideia de que Vazios Institucionais definidos pela ausência de regras formais ou infraestrutura e o Empreendedorismo Social orientado para o impacto social e criação de valor social se conectam e explicitam elementos centrais que estão

discutidos na literatura, reforçando assim a ancoragem teórica da análise e formação de categorias analíticas proposta nesta pesquisa.

**Quadro 04: Codificação e categorização**

ROTEIRO DE QUESTÕES	CÓDIGOS	CATEGORIAS
Descreva como começou a empresa. Porque decidiu abrir essa organização? Quem foi que participou? Fale das pessoas envolvidas (formação, profissão, etc). Quais as ações sociais são realizadas pela instituição? Há um retorno positivo delas?	Início do empreendimento; ações realizadas; área de atuação; pessoas envolvidas.	Objetivos do empreendimento.
Como é feito o controle administrativo? Quais documentos são usados como registro na empresa? Relatórios, atas, etc.	Documentações; registros; colaboradores; reuniões.	Trabalhos sociais - Criação de Valor Social.
Quais projetos desenvolvidos? E as condições físicas da instituição?	Contatos; espaço físico; projetos.	Planos e Projetos.
Que atividades são desenvolvidas para levantar recursos? Como esses recursos são empregados/distribuídos? Quantidade de recursos obtidos no início da empresa. Origem desses recursos. Existe ajuda por parte do setor público? De que forma?	Apoio do governo; recursos.	Percepção dos Vazios institucionais
Quais os benefícios entregues para a sociedade?	Benefícios entregues.	Benefícios e resultados
Quais os desafios percebidos pela instituição?	Dificuldades percebidas.	Desafios

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

O roteiro de entrevista destinou-se aos 05 empreendedores e/ou gestores que conhecem toda trajetória da organização contemplou 11 questões. Por fim, como suporte para organização e codificação utilizou-se o programa software Atlas.ti.

As visitas para observação em campo ocorreram em 03 empreendimentos: Empreendimento Saúde com 02 visitas: 09/12/2023 e 20/05/2024; Empreendimento árvore com 03 visitas: 20/05/2023, 15/12/2023 e 17/01/2024 e Empreendimento Feliz com 03 visitas: 27/11/2023, 12/12/2023 e 14/12/2023. Acrescenta-se que as visitas ocorreram conforme agendamento e disponibilidade dos responsáveis pela instituição.

## 5 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente tem-se a descrição breve sobre as instituições participantes proposto pelo Quadro 05:

**Quadro 05: História e descrições gerais das visitas realizadas**

Empreendimento	Resumo-História	Informações das visitas
<b>Empreendimento o Saúde</b>	Início das atividades: 20 de janeiro de 2018. Possui CNPJ-Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas. Possui 09 colaboradores distribuídos nos cargos: presidente, vice-presidente, secretária, vice-secretária, tesoureira, vice-tesoureira e conselheiros. Trazer a visibilidade das doenças reumáticas e divulgar os direitos que são desconhecidos pela sociedade para esse grupo de pessoas.	Não tem espaço físico próprio para a condução das atividades. Por isso, utilizam espaço público. Troca de experiências, dificuldades e limitações enfrentadas, a publicidade de informações. Efetua reuniões com registros em ata

<b>Empreendimento Alfa</b>	Início das atividades: abril de 2015, por uma empresa de gasolina piauiense que fazia doações para famílias em situação de vulnerabilidade próximas da área onde localizava-se.	Possui sede própria. Carece de apoio para adquirir mais recursos. Seleção criteriosa dos participantes diante da grande demanda. Efetuam reuniões com registros em ata.
<b>Empreendimento Árvore</b>	Início das atividades: grupo de trabalhadores que informalmente realizavam coleta de materiais recicláveis para vender, tirando disso sua fonte de renda. Inicialmente, haviam 18 famílias que iam ao local para fazer seleção de materiais e esse número aumentou para 40.	Acesso a recursos básicos ainda é bastante reduzido Ausência de suporte do poder público, muitas vezes beneficiários das atividades realizadas (recebimento do ICMS Ecológico).
<b>Empreendimento Feliz</b>	Início das atividades: 07 de julho de 2020. Foram beneficiadas cerca de 4.134 pessoas, expandindo-se consideravelmente. Inicialmente, as aulas de Bordados aos sábados foram o ponto de partida, seguidas pelos atendimentos e atividades físicas.	Possui registro, faz reuniões quando necessário para solucionar problemas e apresentar propostas de projetos. Os recursos vêm dos investidores conhecidos pelo fundador. Procura da fundação para pedir apoio no setor de saúde.
<b>Empreendimento Agricultura</b>	Início das atividades: Criada em 2011 através do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Piripiri. Abrange todos os produtos da agricultura familiar, mas, o forte principal é a polpa de fruta, tendo os próprios agricultores rurais da localidade como participantes. Possui cerca de 70 cooperados	Oferecer apoio aos pequenos agricultores da zona rural. As atividades de produção ocorrem na própria residência dos agricultores, tendo um local físico localizado na zona rural. Cada produtor recebe conforme a venda participando de editais e feiras.

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Posteriormente, apresenta-se os dados condizentes à caracterização dos empreendimentos estudados conforme as categorias propostas.

## 5.1 Caracterização dos empreendimentos sociais

### 5.1.1 Objetivos dos empreendimentos sociais

Quanto aos objetivos, os entrevistados relataram os motivos pelos quais os empreendimentos surgiram e os propósitos que direcionaram sua abertura e atuação social, conforme exposto no Quadro 06.

**Quadro 06: Categoria Objetivos**

Instituição	Entrevistas Empreendedores
Empreendimento Saúde	E1: “A Associação busca a visibilidade das doenças reumáticas, assim como seus direitos (...)”
Empreendimento Alfa	E2: “Promover transformação social. Então nós construímos 04 eixos principais, na verdade, 05 de trabalho no nosso plano estratégico”.
Empreendimento árvore	E3: “Dá uma fonte de renda para os catadores (...)” Desmarginalizar as pessoas excluídas pela sociedade”.
Empreendimento Feliz	E4: “O objetivo principal da fundação é ajudar aquelas pessoas mais carentes (...) aquelas pessoas que não podem realmente pagar”.
Empreendimento Agricultura	E5: “O objetivo da cooperativa é está organizando a comercialização do agricultor e que possamos ter um lugar com objetivo de uma comercialização de alimentos saudáveis”.

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Os relatos dos entrevistados permitem confirmar que os objetivos no empreendedorismo social são multifacetados por metas sociais, ambientais e econômicas. Em primeiro lugar, os objetivos sociais geralmente estão relacionados à resolução de problemas sociais específicos,

como pobreza, falta de acesso à educação, desigualdade ou falta de assistência médica em comunidades carentes. Esses empreendimentos buscam, por meio de suas atividades, gerar mudanças positivas e sustentáveis na vida das pessoas (Sottini, Zupic & Giudici, 2025).

Quando questionados sobre os objetivos da instituição, os entrevistados mencionaram sobre a importância de trazer atividades que envolvam os diferentes públicos, de forma a potencializar a cidadania. A iniciativa pode ser vista como uma forma de integrar essas pessoas à sociedade, proporcionando-lhes oportunidades econômicas e, por extensão, melhorando sua posição social.

De acordo com a visão de Vañó (2025) diferentes empreendimentos surgem como forma de engajamento social proporcionando mudanças significativas. Corrobora com a percepção de Morea & Dalla Chiesa, 2024 que apresentam um vasto conceito do valor social e o avanço que o Empreendedorismo Social tem gerado na sociedade. Isso se confirma por meio dos relatos encontrados junto ao estudo empírico realizado com os empreendimentos sociais estudados.

### 5.1.2 Trabalhos sociais - Criação de Valor Social

O Quadro 07 elenca informações sobre os Trabalhos Sociais conduzidos pelos empreendimentos pesquisados.

**Quadro 07: Categoria Trabalhos Sociais**

Instituição	Entrevistas Empreendedores
Empreendimento Saúde	E1:“Trabalhamos muito, visitando pacientes, dando apoio a pacientes”. “Fazendo movimentos, panfletagens, tudo para divulgar as doenças reumáticas ocultas que nem todos os médicos numa urgência sabem o que é”.
Empreendimento Alfa	E2:“Aula de balé, de capoeira. Porque quanto mais eu ocupar essas pessoas que estão lá fora, estão numa situação de vulnerabilidade, com acesso à informação, dando uma oportunidade melhor, vou conseguir cumprir melhor o meu princípio de estatuto”.
Empreendimento árvore	E3:“A cooperativa, os catadores, os compradores que revendem a um preço bem maior às indústrias que além do lucro, recebem incentivos fiscais e a sociedade em si por um ambiente mais limpo e renovável”.
Empreendimento Feliz	E4:“São oferecidos gratuitamente cursos de Bordados, Crochês, Teatro, Assessoria Jurídica, Atendimentos Psicológico, Constelação Familiar, Fisioterapêutico, Hidroginástica, Fonoaudióloga, Nutricionista, Psicopedagoga, Terapia por Hipnose, Yoga, Capoeira, Karatê, Kung-fu e Balé”.
Empreendimento Agricultura	E5:“Os cooperados têm suas vagas, produzem e quando a cooperativa precisa comercializar, a gente comercializa e eles mesmos fazem as suas entregas.” “A principal atividade é a feira. Temos 13 anos de feira da agricultura familiar”.

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2024)

Em relação aos “trabalhos sociais” nota-se que ambos os empreendimentos desenvolvem ações com base nas necessidades sociais que visualizam. O Empreendimento Saúde tem foco em popularizar informações sobre as doenças reumáticas, realizando divulgações e apoiando aqueles mais vulneráveis.

No Empreendimento Alfa, percebe-se uma similaridade com as práticas desenvolvidas pelo Empreendimento Feliz, ambos priorizam oferta de atividades mais educativas e profissionalizantes, além de evidenciar no caso do Empreendimento Feliz um suporte para especialidades na área da saúde.

O Empreendimento Árvore proporciona trabalhos sociais vinculados a gerar benefícios para os catadores que cooperam junto à organização considerando também a valorização pelo fator ambiental. Enquanto o Empreendimento Agricultura desenvolve trabalhos que fortaleçam a agricultura familiar com ênfase na valorização do trabalho do homem do campo.

Os empreendimentos sociais supracitados compreendem as definições do empreendedorismo social, que busca abordar desafios sociais e ambientais por meio de práticas inovadoras e sustentáveis. A criação de valor social é um elemento-chave nesse contexto (Lorenzo-Afable, Lips-Wiersma & Singh, 2020). Isso reflete a preocupação em criar valor não apenas para a organização, mas também para a comunidade, promovendo o bem-estar social (Aeeni *et al.*, 2024).

Em suma, os empreendimentos sociais mencionados destacam a importância de atender às necessidades sociais, promover a inclusão e considerar os problemas sociais locais como parte integral de suas práticas e objetivos (Campigotto-Sandri *et al.*, 2020). Essa conexão reforça a relevância dessas iniciativas no contexto mais amplo do empreendedorismo social e sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

### 5.1.3 Planos e Projetos

O Quadro 08 estabelece os principais planos e projetos vigentes e/ou pensados para o cumprimento da missão social proposta pelos referidos empreendimentos.

**Quadro 08: Categorias Planos e Projetos**

Instituição	Entrevistas Empreendedores
Empreendimento Saúde	E1: “Fazer capacitações nos interiores, inclusive, a gente já tem uma lista de cidades que a gente irá fazer essas capacitações”.
Empreendimento Alfa	E2: “A gente tem um programa chamado Despertando e construindo o futuro”. “A gente tem um planejamento estratégico diretamente até a gente ganhar as asas de acessar os editais de ampliação da equipe, de ter um corpo administrativo”.
Empreendimento árvore	E3: “Ter um galpão estruturado para fazer as coletas”. “Comprar uma prensa”.
Empreendimento Feliz	E4: “Agora é que tem o projeto Karatê para a Vida, que aí tem um convênio com o governo e com a secretaria”. “Ampliar a Fundação e começar a receber recursos, que aí vai poder contratar alguns outros profissionais para ajudar”.
Empreendimento Agricultura	E5: “Nós temos um projeto, que foi feito... nós temos uma planta do prédio de como que seria a nossa sede própria, mas ainda não foi tirada do papel”.

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2024)

O Empreendimento Saúde foca em capacitações sobre doenças reumáticas nos interiores da região carentes de informação. Eles também desenvolveram o "projeto Girassol", que entrega cordões de identificação para portadores de doenças ocultas, e planejam o "Protetor Solar", visando reduzir o preço ou fornecer gratuitamente esse produto aos mais necessitados.

O Empreendimento Alfa destaca o "Despertando Futuro", associado a oportunidades educacionais e transformação social, ressaltando a importância de uma abordagem organizada. O Empreendimento Árvore busca um galpão para melhorar a coleta e distribuição de materiais recicláveis. O Empreendimento Feliz enfoca o "Karatê para a vida", um projeto em andamento com apoio público. E, o Empreendimento Agricultura planeja construir um prédio administrativo na cidade, pois a produção ocorre em uma área distante.

Notifica-se que os empreendimentos possuem uma visão de futuro, acreditam que é possível alavancar suas ações sociais e fundamentam isso ao pensar nas necessidades que ainda persistem e construir estratégias para minimizar os impactos presentes nos locais onde atuam (Bird, Li, Zhu & Liao, 2025).

Reflete-se que as instituições mencionadas revelam uma variedade de projetos sociais conduzidos por diferentes perspectivas, evidenciando a diversidade de abordagens e áreas de impacto no âmbito do empreendedorismo social. Ambos focam nas necessidades locais, o que corrobora com a literatura no qual destaca que a sensibilidade às necessidades locais é crucial para o sucesso e a relevância das iniciativas sociais (García-González & Ramírez-Montoya, 2021).

Estudos respaldam a importância de estabelecer visões futuras sobre as atividades sociais, e defender causas sociais permite a criação de valor. Destaca-se que empreendedores sociais frequentemente buscam soluções fora do convencional para abordar desafios sociais (Crupi, Liu & Liu, 2022).

Infere-se ainda que a formação de parcerias como relatado por algumas instituições (Empreendimento Saúde), confirma a visão de que a busca por colaborações é comum no empreendedorismo social, visando ampliar o alcance e maximizar o valor social (Ran & Weller, 2021).

Na seção seguinte expõe-se os elementos que configuram os Vazios Institucionais elencando seu alinhamento com o empreendedorismo social.

## 5.2 Vazios Institucionais no ambiente dos empreendimentos estudados

No Quadro 09 constam visões referentes aos Vazios Institucionais e como os empreendedores percebem a presença desses vazios.

**Quadro 09: Percepção dos vazios Institucionais**

Instituição	Entrevistas Empreendedores
Empreendimento Saúde	E1: “Não existe ainda apoio governamental, nem do governo e nem do prefeito”. “Não houve ainda tempo de ir atrás desses nossos direitos, mas eu vou sim. Já tem uma agenda marcada com o secretário de saúde”.
Empreendimento Alfa	E2: “A força da OSC é muito importante, mas ela não pode substituir o aparelho do Estado. Ela tem que ser uma forma de auxiliar enquanto a gente não tem um estado que a gente precisa. Eu gosto muito de defender a assistência social. A OSC é um braço, é uma muleta que está ali, enquanto o negócio não está funcionando. Mas a função precípua é do estado”.
Empreendimento árvore	E3: “A gente vai, liga pro secretário do meio ambiente, vamos pegar uma fila para ver qual é o dia que ele pode disponibilizar o carro. Aí, fica muito dispendioso para nós. Por isso, que eu acho que se esses gestores públicos tivessem mesmo a vontade de nos ajudar. Eu acho que tinha condições de nos dar”.
Empreendimento Feliz	E4: “A fundação não recebe benefício nenhum, nem federal, nem municipal, nem estadual”. “Agora é que tem o projeto Karatê para a Vida, que aí tem um convênio com o governo e com a secretaria. Mas é o primeiro”.
Empreendimento Agricultura	E5: “Nós precisamos também que o nosso município se empenhasse mais, não estou aqui falando de ninguém. Mas, se empenhar mais ainda em questão de valorizar o produto do agricultor, que seja um preço melhor, onde a gente possa estar ajudando”.

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2024)

No que tange a “percepção dos empreendimentos sobre os Vazios Institucionais” os participantes de forma geral, mencionaram não existir nenhum apoio ou suporte do governo e do setor público em suas atividades. Apenas o Empreendimento Feliz destacou a existência de um projeto chamado “Karatê para a vida” que conta com uma participação do setor público municipal, mas deixa claro ser um projeto com prazo de finalização e quando isso ocorrer encerrará a parceria. Acrescenta-se ainda que o Empreendimento Agricultura apenas tem a participação do setor público quando ocorre a realização da inscrição da organização junto aos editais.

As informações expostas confirmam inteiramente a presença dos Vazios Institucionais. A ausência de apoio governamental reflete desafios mais amplos, como falta de recursos ou até mesmo falhas na comunicação entre a comunidade e as autoridades (Doh et al., 2017; Harrison et al., 2018; Oliveira, De Brito & Tonelli, 2024; Hasan & Bondy, 2024). As entrevistas destacam a importância do engajamento cívico e da participação ativa da população na busca por seus direitos.

A relação teórica entre Vazios Institucionais e Empreendedorismo Social para Bernardino, Santos & Soares (2017) pode ser compreendida no contexto das lacunas ou ausências de estruturas formais e normativas nas instituições, que muitas vezes criam oportunidades para os empreendimentos sociais.

### 5.3 Estratégias como respostas aos Vazios Institucionais

Nas visitas de campo e entrevistas foi possível identificar algumas estratégias usadas pelos empreendedores para enfrentar os vazios. No Quadro 10 tem-se os dados condizentes a categoria de benefícios e resultados do Empreendedorismo Social.

**Quadro 10: Categorias Benefícios e resultados do Empreendedorismo social**

Instituição	Entrevistas Empreendedores
Empreendimento Saúde	E1: “Hoje a gente vê que tem impactado o estado do Piauí com nossas ações”. “Aumentar a visibilidade, desenvolvimento profissional entre seus membros, impacto social e de amparo aos carentes”.
Empreendimento Alfa	E2: “É uma coisa que eu fiquei muito feliz. É um resultado positivo da ação. Quando nós começamos em 2018, nós começamos com 06 meninas nas primeiras aulas, né? A gente começou em outubro. Quando nós chegamos, em 2019, já estava com 40. E nós estamos mantendo essa linha de 40 meninas”.
Empreendimento árvore	E3: “Além de um meio ambiente mais limpo, o trabalho dos catadores é um importante pilar para a economia sustentável que está tomando forma em todo mundo. O trabalho digno também desmarginaliza pessoas excluídas pela sociedade”.
Empreendimento Feliz	E4: “Assim é que a fundação vai... fazendo as obras dela, através de doação de voluntários, através de doação de serviços dos profissionais”. “mudou a vida de muitas crianças, jovens, adolescentes (...)”. “Principalmente Karatê, Capoeira, no Balé. Já tem, assim, muitas mudanças”. “Prestação de serviços, cultura, esporte, saúde e lazer totalmente gratuito”.
Empreendimento Agricultura	E5: “Essas famílias receberam mudas frutíferas, caixas, receberam encanação para irrigação dos seus locais produtivos, então já foi um benefício né. Nós podemos fazer parte dos programas (...)”. Para a sociedade tem os benefícios voltadas para o trabalho, geração de renda, principalmente para a mulher de forma que ela tenha uma autossuficiência financeira, hoje a gestão é feita mais por mulheres”.

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2024)

O Empreendimento Saúde destaca o impacto positivo na vida dos portadores de doenças reumáticas, fornecendo informações, apoio e até mesmo auxiliando na obtenção de medicamentos. O Empreendimento Alfa ressalta o aumento da participação social e o suporte na área da saúde por meio de atendimentos gratuitos.

O Empreendimento Árvore é reconhecido por sua contribuição para um meio ambiente mais limpo, através da coleta e reciclagem de materiais, além de proporcionar oportunidades de trabalho para os catadores. O Empreendimento Feliz realiza doações e promove práticas culturais e esportivas para jovens e crianças, proporcionando acesso gratuito a serviços essenciais.

Por fim, o Empreendimento Agricultura preenche lacunas na assistência à produção agrícola, fornecendo recursos alternativos para melhorar a produtividade e a sustentabilidade das famílias, o que tem reflexos positivos na economia local. Esses empreendimentos destacam-se como agentes de mudança social, promovendo valor e respondendo a necessidades muitas vezes negligenciadas pela sociedade (Simanavicius et al., 2021).

Faz-se menção ao conceito de Vazios Institucionais enquanto um espaço de pluralidades que possibilita o surgimento desses vazios quando as instituições formais mostram fragilidades, permitindo a introdução de novas estruturas compensatórias. Isso reflete a incerteza no acesso a recursos coletivos, como água, energia, infraestrutura, educação e transporte, devido às

limitações das instituições estabelecidas (Mair, Marti & Ventresca, 2012; Franczak, Lanivich & Adomako, 2023; Hyun & Yu, 2024).

Cada empreendimento do estudo tem buscado preencher os Vazios Institucionais construindo novas formas de suprir necessidades básicas de cunho educacional, ambiental e demais áreas sociais da saúde e agricultura.

No Quadro 11 notificam-se descrições acerca dos desafios enfrentados pelos empreendimentos sociais investigados.

**Quadro 11: Categoria referente aos Desafios**

Instituição	Entrevistas Empreendedores
Empreendimento Saúde	E1: “Eu posso te falar que o nosso desafios são a nossa sede, que precisa ter um espaço, mas a gente precisa de um escritório”. “Outro desafio aqui que a gente tem, vai ser esse nossos projetos, projetos do protetor solar (...)”. “os desafios hoje de março para cá, tem sido isso, projetos que precisam ser realizados, que estão dentro do nosso governo, do Estado do Piauí, são liberados pelo nosso governo do estado”.
Empreendimento Alfa	E2: “A gente precisa ter a ampliação da equipe”. “A fundação precisa expandir os recursos humanos até para poder captar recursos também nessa estruturada, estudar melhor os projetos. E a gente precisa acessar recursos (...)”.
Empreendimento árvore	E3: “Se nós tivéssemos a prensa pra a gente vender diretamente para a indústria sem ter uma atravessador de fora, com certeza a gente ia vender pelo triplo”. “A gente ainda não tem um galpão com prensa, né? Porque tem que ter o galpão estruturado pra gente fazer as pesagens”.
Empreendimento Feliz	E4: “ O problema aqui são os recursos (...)”. “O maior desafio também é conseguir voluntário (...)”.
Empreendimento Agricultura	E5: “Nós também temos um problema com nossa polpa de frutas, que não pode mais vender nas escolas, então nós estamos um pouco parados porque não temos o registro da polpa”. “A pandemia deixou muito agricultor. Até hoje ainda temos as deficiências por conta da pandemia”.

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2024)

Apesar dos resultados e benefícios trazidos pelos empreendimentos verifica-se que persistem desafios a serem superados. No Empreendimento Saúde, destaca-se a falta de um espaço físico adequado para atividades administrativas e a dependência de parcerias para implementar projetos, como o do "protetor solar".

Tanto o Empreendimento Alfa quanto o Empreendimento Feliz enfrentam a necessidade de aumentar o número de voluntários devido à alta demanda por suas atividades. No Empreendimento Árvore, ressalta-se a carência de uma estrutura adequada para coleta e seleção de materiais recicláveis, sugerindo a construção de um galpão e a aquisição de recursos modernos. Por fim, o Empreendimento Agricultura enfrenta desafios relacionados à participação em editais e à exclusão na distribuição de produtos, como a polpa de fruta, devido às normativas legais.

Apesar desses desafios, os empreendimentos sociais têm potencial para promover mudanças sociais significativas, mas são subestimados pelas instituições formais. Os empreendimentos sociais preenchem lacunas deixadas por outras instituições e trazem perspectivas de melhorias para a sociedade, demonstrando uma ligação entre os resultados obtidos na pesquisa e a teoria existente sobre empreendimentos sociais.

Como infere os estudos de Soares & Mazzarino (2024) e Aeeni et al. (2024) há a necessidade de valorização do ES por parte das instituições formais. Os empreendimentos sociais atuam como resposta às demandas não atendidas pelas instituições, trazendo a

perspectiva de melhorias para a sociedade. Pode-se dizer que existe uma ligação teórica e empírica entre os resultados obtidos na pesquisa junto aos empreendimentos sociais.

## **6 ANÁLISE COMPARATIVA DOS CASOS ESTUDADOS**

Diante das descrições gerais mencionadas torna-se possível identificar semelhanças e diferenças entre as instituições bem como os principais efeitos dos Vazios Institucionais. As semelhanças incluem a participação voluntária, realização de reuniões e documentação formal, foco social e comunitário e uso de recursos limitados.

Todas as organizações contam com voluntários e realizam reuniões para discutir atividades e projetos, além de possuírem registros formais como CNPJ e estatutos. Elas compartilham o objetivo de beneficiar a comunidade e enfrentam desafios financeiros, buscando recursos de várias fontes, como doações e eventos beneficentes.

As diferenças entre os empreendimentos incluem áreas de atuação diversificadas, estruturas físicas diferentes, modelos de organização variados, público-alvo específico, desafios únicos e fontes de recursos distintas.

Cada organização direciona suas atividades para uma área específica, como saúde, educação, meio ambiente, entre outras, enfrentando desafios relacionados a essa área. Elas também variam na relação com o poder público, desde apoio governamental até ausência de suporte público significativo. Essas diferenças refletem a diversidade de necessidades e desafios enfrentados pela comunidade e ressaltam a importância da adaptação das organizações para atender a essas demandas de forma eficaz (Aeeni et al., 2024)

Visualiza-se os efeitos dos vazios institucionais em diversos empreendimentos sociais. Esses vazios se manifestam através de limitações operacionais, fragilidade financeira, restrições na capacidade de atendimento e implementação de projetos sociais, bem como desafios no acesso a recursos básicos (Franczak, Lanivich & Adomako, 2023).

Por exemplo, o Empreendimento Saúde carece de um espaço físico próprio e enfrenta dificuldades na captação de recursos, dependendo de doações e eventos para financiar suas atividades. O Empreendimento Alfa, apesar de possuir uma sede própria, enfrenta dificuldades para adquirir recursos adicionais, afetando a expansão de suas ações.

O Empreendimento Árvore enfrenta falta de suporte do poder público, enquanto o Empreendimento Feliz precisa expandir sua estrutura física e número de voluntários para atender a uma demanda crescente. O Empreendimento Agricultura valoriza a agricultura familiar, mas enfrenta desafios devido à falta de suporte institucional para cooperativas agrícolas.

Esses efeitos demonstram como os vazios institucionais podem prejudicar as organizações sociais, desde a operação diária até a implementação de projetos e o bem-estar dos beneficiários (Harrison et al., 2018; Mair & Martí, 2009; Hyun & Yu, 2024). Fortalecer a estrutura institucional é crucial para superar esses desafios e promover a eficácia e sustentabilidade das organizações sociais.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como objetivo analisar como empreendimentos sociais criam valor social em ambientes de Vazios Institucionais. Para isso, foram diagnosticados cinco empreendimentos no estado do Piauí, contextualizando sua história, surgimento, objetivos e práticas. Observou-se uma diversidade de iniciativas com impactos positivos nas comunidades onde atuam, demonstrando trajetórias distintas, mas convergentes na promoção de transformações sociais e geração de valor social.

Os empreendimentos analisados atuam nas áreas de saúde, educação, meio ambiente e agricultura familiar. O Empreendimento Saúde realiza ações educativas sobre doenças reumáticas e desenvolve os projetos Girassol e Protetor Solar. O Empreendimento Alfa conduz o projeto “Despertando Futuro”, demonstrando planejamento estratégico em prol da educação.

Já o Empreendimento Árvore atua na coleta de materiais recicláveis e evidencia a necessidade de infraestrutura. O Empreendimento Feliz oferece atividades socioeducativas como o projeto “Karatê para a vida”, e o Empreendimento Agricultura aponta para a importância da integração entre produção e gestão comunitária.

Ficou evidente que essas organizações não apenas ocupam lacunas deixadas por instituições formais, mas também desenvolvem estratégias inovadoras de resposta a contextos marcados por escassez de recursos, ausência de estrutura e limitações operacionais. Entre as semelhanças, destacam-se a participação voluntária, formalização mínima, foco social e uso de recursos limitados. As diferenças concentram-se nas áreas de atuação, público-alvo, modelos organizacionais e formas de apoio institucional.

A pesquisa conclui que os objetivos propostos foram alcançados, evidenciando o papel dos empreendimentos sociais como agentes transformadores em contextos de fragilidade institucional. Além de preencher uma lacuna teórica sobre a atuação desses empreendimentos no Piauí, o estudo fornece subsídios práticos para instituições interessadas em promover mudanças sociais.

Como limitações, destaca-se a escassez de literatura integrando os temas de empreendedorismo social, criação de valor social e vazios institucionais, bem como as dificuldades de acesso aos empreendimentos para observação direta. Para pesquisas futuras, sugere-se ampliar o número de participantes, explorar metodologias complementares e estender a análise a outros estados brasileiros, de modo a construir modelos teóricos mais robustos sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

- Aeeni, Z., Saedikiya, M., Sakhdari, K., & Sadeghi, V. J. (2024). Blooming in the cracks: productive entrepreneurship amid institutional voids. *Small Business Economics*, 1-40.
- Andrews, L. R., & Luiz, J. M. (2025). Dynamic Capabilities and the Management of Institutional Voids: A Case Study of Intra-African Internationalization. *Thunderbird International Business Review*, 67(3), 313-327.
- Barki, E. (2015). Negócios de impacto: tendência ou modismo?. *GV-executivo*, 14(1), 14-17.
- Barbar, J. (2025). Expanding the lens of institutions: a holistic approach. *Frontiers in Political Science*, 7, 1563937.
- Bernardino, S., Santos, J. F., & Soares, M. (2017). Contribution of social entrepreneurship to the development of cabo verde: an exploratory study. *International Journal of Innovation*, 5(1), 132.
- Bingham, C. B., & Eisenhardt, K. M. (2011). Rational heuristics: What firms explicitly learn from their process experiences. *Strategic Management Journal*, 32(13), 1437-1464.
- Bird, Y., Li, J. J., Zhu, Y., & Liao, Z. (2025). Gender and social entrepreneurship fundraising: A mission drift perspective. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 188, 104407.
- Campigotto-Sandri, E., Caciatori-Junior, I., Chapaval-Pimentel, P., & Meira-Teixeira, R. (2020). Empreendedorismo social e inovação social: uma análise bibliométrica. *Estudios Gerenciales*, 36(157), 511-524.
- Colovic, A., & Schruoffeneger, M. (2021). Institutional voids and business model innovation: How grassroots social businesses advance deprived communities in emerging economies. *Management and Organization Review*, 17(2), 314-343.
- Crupi, A., Liu, S., & Liu, W. (2022). *The top-down pattern of social innovation and social entrepreneurship. Bricolage and agility in response to COVID-19: cases from China. R&D Manag* 52 (2): 313–330.
- Davis, J. P., & Eisenhardt, K. M. (2011). Rotating leadership and collaborative innovation: Recombination processes in symbiotic relationships. *Administrative Science Quarterly*, 56(2), 159-201.
- De Lima Pires, L., dos Santos, L. M. L., & Mostagi, N. C. (2019). Negócios Sociais em Foco: O caso da Yunus Social Business. *Desenvolvimento em Questão*, 17(47).
- Doh, J., Rodrigues, S., Saka-Helmhout, A., & Makhija, M. (2017). International business responses to institutional voids. *Journal of International Business Studies*, 48, 293-307. <https://doi.org/10.1057/s41267-017-0074-z>.
- Eisenhardt, K. M. (1989). Making fast strategic decisions in high-velocity environments. *Academy of Management Journal*, 32(3), 543-576. <https://doi.org/10.5465/256434>.
- Eisenhardt, K. M., & Graebner, M. E. (2007). Theory building from cases: Opportunities and challenges. *Academy of management journal*, 50(1), 25-32.
- Eisenhardt, K. M. (2021). What is the Eisenhardt Method, really?. *Strategic organization*, 19(1), 147-160.
- FGV IBRE. (2023). *Breve Retrato Econômico da Região Nordeste*. Disponível em: [td8-breve-retrato-economico-da-regiao-nordeste.pdf](https://td8-breve-retrato-economico-da-regiao-nordeste.pdf) (fgv.br). Acesso em: 30/10/2024.

- Franczak, J., Lanivich, S. E., & Adomako, S. (2023). Filling institutional voids: Combinative effects of institutional shortcomings and gender on the alertness–Opportunity recognition relationship. *Journal of Business Research*, 155, 113444.
- García-González, A., & Ramírez-Montoya, M. S. (2021). Social entrepreneurship education: changemaker training at the university. *Higher Education, Skills and Work-Based Learning*, 11(5), 1236-1251.
- Gehman, J., Glaser, V. L., Eisenhardt, K. M., Gioia, D., Langley, A., & Corley, K. G. (2018). Finding theory–method fit: A comparison of three qualitative approaches to theory building. *Journal of management inquiry*, 27(3), 284-300.
- Gomes, L. A. D. V., Hourneaux Junior, F., Facin, A. L. F., & Leal, L. F. (2023). Performance measurement and management systems for dealing with strategies in uncertain ecosystems. *International Journal of Operations & Production Management*, 43(3), 543-577..
- Hannah, D. P., & Eisenhardt, K. M. (2018). How firms navigate cooperation and competition in nascent ecosystems. *Strategic Management Journal*, 39(12), 3163-3192.
- Harrison, R., Scheela, W., Lai, P. C., & Vivekarajah, S. (2018). Beyond institutional voids and the middle-income trap: The emerging business angel market in Malaysia. *Asia Pacific Journal of Management*, 35(4), 965-991. <https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1007/s10490-017-9535-y>.
- Hasan, M. N., & Bondy, K. (2024). Reframing informal institutional voids as the attempted remaking of contested social spaces: Evidence from England. *Journal of Management Inquiry*, 10564926241242045.
- Hyun, E. J., & Yu, S. (2024). The Strength Within: CSR Governance as an Environmental Performance Driver in Weak Institutional Contexts. *Systems*, 12(12), 515.
- Kraus, S., Filser, M., O’Dwyer, M., & Shaw, E. (2014). Social entrepreneurship: an exploratory citation analysis. *Review of Managerial Science*, 8, 275-292. <https://doi.org/10.1007/s11846-013-0104-6>.
- Lorenzo-Afable, D., Lips-Wiersma, M., & Singh, S. (2020). ‘Social’ value creation as care: the perspective of beneficiaries in social entrepreneurship. *Social Enterprise Journal*, 16(3), 339-360.
- Mair, J., & Marti, I. (2009). Entrepreneurship in and around institutional voids: A case study from Bangladesh. *Journal of business venturing*, 24(5), 419-435.
- Mair, J., Marti, I., & Ventresca, M. J. (2012). Building inclusive markets in rural Bangladesh: How intermediaries work institutional voids. *Academy of Management journal*, 55(4), 819-850.
- McSweeney, M. (2023). Sport and social entrepreneurship in the base-of-the-pyramid: The institutional work of refugees and a refugee-led organization in Uganda. *Sport Management Review*, 26(4), 582-606.
- Martin, J. A., & Eisenhardt, K. M. (2010). Rewiring: Cross-business-unit collaborations in multibusiness organizations. *Academy of management journal*, 53(2), 265-301.
- Mogotsi, K. S., & Baron, N. (2025). Local solutions for local problems: the contributions of social enterprises to resilient urban communities in South Africa. *Cogent Social Sciences*, 11(1), 2474187.
- Morea, V., & Dalla Chiesa, C. (2024). Scratching the surface of urban change: Art collectives as public entrepreneurs. *International Small Business Journal*, 42(1), 67-89. <https://doi-org.ez114.periodicos.capes.gov.br/10.1080/23311886.2025.2474187>.
- Oliveira, F. M. Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN). (2022). *Aspectos da desigualdade social, pobreza e COVID-19 no Piauí* (Relatório de pesquisa, 26 p.). SEPLAN. Disponível em: [http://www.cepro.pi.gov.br/download/202306/CEPRO30\\_0c3dd99303.pdf](http://www.cepro.pi.gov.br/download/202306/CEPRO30_0c3dd99303.pdf). Acesso em: 27/05/2025.
- Ott, T. E., & Eisenhardt, K. M. (2020). Decision weaving: Forming novel, complex strategy in entrepreneurial settings. *Strategic Management Journal*, 41(12), 2275-2314.
- Plata, G., Scott, S. & Aparicio, S. Promovendo um ambiente para o empreendedorismo social: uma análise comparativa entre os níveis de desenvolvimento econômico. *Rev Manag Sci* (2025). <https://doi.org/10.1007/s11846-025-00887-w>
- Ran, B., & Weller, S. (2021). An Exit Strategy for the Definitional Elusiveness: A Three-Dimensional Framework for Social Entrepreneurship. *Sustainability*, 13(2), 563.
- Romani-Dias, M., Iizuka, E. S., Walchhutter, S., & Barbosa, A. D. S. (2017). Agenda de pesquisa em empreendedorismo social e negócios sociais. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace*, 8(3), 1-15.
- Soares, T. L. D. S., & Mazzarino, J. M. (2024). Hortas Comunitárias em Teresina: vidas conectadas em ambientes urbanos. *Ambiente & Sociedade*, 26, e0172.
- Simanavicius, A., Kisielius, E., Kharchevnikova, L., Svorobovych, L., & Chykurkova, A. (2021). Peculiarities of social business concept. *Independent Journal of Management & Production*, 12(6), 660-676.
- Sottini, A. C. M., Zupic, I., & Giudici, A. (2025). Social entrepreneurship and social innovation: A bibliometric review and research agenda. *European Management Journal*, 43(2), 182–193.
- Vañó, M. J. V. (2025). Social entrepreneurship: challenges, risks, and opportunities. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 21(1), 64.
- Viswanath, P., Annapally, S. R., & Kumar, A. (2024). Social entrepreneurial opportunity recognition among higher education students: scale development and validation. *Social Enterprise Journal*, 20(3), 339-363.